

Idoso aprende a ser líder?



Maria Antonia Demasi

Sair da PUC SP e chegar ao Centro de Referência do Idoso Zona Norte (CRI Norte) significa cruzar uma ponte sobre o Rio Tietê, começar a subir rumo a Serra da Cantareira, deixar uma cidade caótica para trás e entrar num Complexo de Saúde incrustado numa área com muito verde e repleta de vestígios de outros tempos, o Conjunto Hospitalar do Mandaqui (SP).

A referência para localizar o CRI Norte é simples. As sinalizações indicam para trafegarmos devagar, bem devagar, por uma ruazinha de serviço tortuosa e arborizada. A dica é uma casa grande e amarela. Mas nem precisava, pois a visão de muitas cabeças brancas pelo caminho avisa que estamos no lugar certo: um Centro Ambulatorial de assistência especializada para pacientes do Sistema Único de Saúde, o SUS.

Esse é o lugar por onde mensalmente passam 24 mil paulistanos com mais de 60 anos de idade. Descritos normalmente como “velhos, idosos, gente da terceira idade, da melhor idade, do envelhecimento ativo...” Gente que procura o serviço para ter seus direitos básicos de cidadãos atendidos e honrados.



Chama atenção o movimento na área. Senhoras chegando com bolo na mão, outras com ajuda de andadores, grupos de senhores que se encontram e começam animada conversa, cadeiras de rodas sendo retiradas de carros e, atentos a tudo isso, funcionários observando a necessidade de intervirem ou não nessa dinâmica aparentemente simples de chegar, estar e sair.

Aqui, potencialmente, seus corpos serão cuidados, exercitados, visitados. Bocas banguelas ou com dentes em frangalhos serão refeitas e, com paciência, poderão sorrir sem ter que esconder o rosto. O escutar e o falar frágeis terão chance de ser rearticulados e, depois, com a qualidade de vida reconquistada, poderão, se assim o desejarem, fortalecer-se como cidadãos. Há dez anos essa parceria exitosa entre a Secretaria de Saúde de São Paulo e a Organização Social de Saúde Associação Congregação de Santa Catarina trabalha com a seguinte missão.

Prestar assistência interdisciplinar ambulatorial à pessoa idosa, por meio de ações de prevenção, diagnóstico, terapia, reabilitação e de atividades do Centro de Convivência, potencializando o envelhecimento ativo. Realizar a gestão de doenças crônicas não

transmissíveis, propondo modelos inovadores de assistência à saúde. Contribuir na construção e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao envelhecimento populacional.

Imersos que estamos diariamente em cenários nos quais os velhos atuam como figurantes de um roteiro social caótico é surpreendente a qualidade da estrutura oferecida aos usuários desse equipamento: espaços limpos, bem iluminados e confortáveis, com acessibilidade garantida e muita informação sobre atividades, cursos, eventos.

Em alguns dos cartazes informativos, espalhados pela área, o convite para uma experiência bem sucedida e essencialmente fomentadora de bem-estar social - o Curso Comunidade Ativa,¹ uma proposta dos setores de Serviço Social e Centro de Convivência do CRI Norte que surgiu através da participação em fóruns, conselhos e conferências dos direitos do idoso, partindo da reflexão sobre a relevância da participação de idosos nesses espaços e do seu empoderamento diante das políticas, legislações e direitos.

O Curso Comunidade Ativa é uma das etapas desse projeto e tem o objetivo de promover a capacitação de idosos e lideranças comunitárias para estimular a participação política de idosos nos principais mecanismos de fortalecimento da cidadania: fóruns, conselhos e conferências.



**CURSO
COMUNIDADE
ATIVA**

**ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O CURSO
COMUNIDADE ATIVA**

Objetivo: capacitar e estimular a formação e participação política do idoso e de lideranças que atuam na área do envelhecimento.

Público alvo: Idosos e Lideranças

Período: de 19 de março a 28 de maio, às 5ªs feiras das 14h às 16h30.

TEMAS

- Velhice: aspectos culturais e sociais
- Movimentos Sociais - participação dos idosos
- Políticas Públicas para a pessoa Idosa
- Fórum e Interfórum do Idoso – Um espaço de debate
- Conselhos de Idosos: Monitorar e participar das Políticas
- Conferências dos Direitos da Pessoa Idosa
- Violência e Maus Tratos contra o Idoso
- Protagonismo e Empoderamento da Pessoa Idosa - Por um Brasil de Todas as Idades

INSCRIÇÕES:

Devido a grande procura pelo Curso Comunidade Ativa, aumentamos nosso número de vagas e estendemos o período de inscrições até o dia 17 de Março de 2015.

Centro de Convivência ou Serviço Social (CRI Norte)
Telefones: 11 2972-9218 / 2972-9240.

CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA ZONA NORTE
Rua Voluntários da Pátria, 4301 ou Rua Augusto Tolle, 978
Santana | São Paulo - CEP 02406-030
Informações: 11 2972-9240 ou 2972-9218
www.crinorte.org.br | www.facebook.com/crinorte

Essa é a terceira edição do Projeto.

Para Diego Felix Miguel, Gestor do Centro de Convivência e Comunicação do CRI Norte, “o efervescente e polêmico momento político pelo qual o Brasil está passando explica o grande número de inscritos - 35 - e a participação de adultos, idosos e jovens”.

A formação desse interessante painel intergeracional parece capaz de estimular o desaparecimento de certa estranheza e mal estar no convívio entre diversas idades.

Nesse grupo do curso Formação de Lideranças, velhos que não esperavam viver tanto, e para quem a longevidade nunca foi uma questão, encontram gente mais

¹ Ver <http://www.crinorte.org.br/eventos-cientificos/visualizar.php?id=254>

jovem já preocupada com o tempo de vida mais esticado e suas implicações.

Os organizadores do projeto acreditam ser fundamental nos sensibilizarmos com a necessidade do outro, de todos os outros atores sociais. A ideia norteadora é fortalecer os idosos para assim estarem capacitados para articulação de interesses comunitários. Afirma Diego: - “Temos que tomar cuidado com discursos segregatórios. Quando falamos de envelhecimento e velhice, estamos falando de políticas públicas para todos”.

Os temas abordados no curso espelham essa preocupação:

- Velhice: aspectos culturais e sociais.
- Movimentos Sociais – participação dos idosos.
- Políticas Públicas para a pessoa idosa.
- Fórum e Interfórum do Idoso – um espaço de debate.
- Conselhos de Idosos: monitorar e participar das políticas.
- Conferências dos direitos da pessoa idosa.
- Violência e maus tratos contra o idoso.
- Protagonismo e empoderamento da pessoa idosa: por um Brasil de todas as idades.

Dada a temática e o perfil da plateia, poder-se-ia imaginar uma conversa mansa ou uma escuta passiva. Passaram longe disso. Houve debates calorosos durante as discussões de aspectos culturais e sociais da velhice à violência e maus tratos contra os idosos.



Andréia Cristiane Magalhães - gestora do Serviço Social do CRI Norte, também coordenadora desse projeto, conta que quando o assunto foi Políticas Públicas para a pessoa idosa, a discussão entre eles e a Dra. Marília Louvison, especialista na área, foi acirrada.

Os idosos afirmaram que não sentiam o impacto da implementação das políticas públicas citadas pela Dra. Marília, assim como também não percebiam no dia a dia a atuação das três esferas do governo. Para eles, a falta de conhecimento pode estar ligada à falta de divulgação dos serviços já existentes.

Nessa edição, entre aposentados, líderes comunitários, participantes de Conselhos Municipais de Idosos, experientes assistentes sociais e uma jovem advogada do Ministério Público Estadual, uma senhora de forte presença e participação: Vera Fritz.

Ela tem 64 anos e mora em Valinhos, a 80 km de São Paulo. Conseguiu junto à Prefeitura um carro para trazê-la a São Paulo todas as quintas feiras durante três meses, período de duração do Curso. É que ela é Presidente do Conselho

de Idosos desse município de cerca de 110 mil habitantes. Afirma que – “Para que o Conselho funcione, o conselheiro tem que ter conhecimento, estar capacitado, caso contrário a gente finge que faz escolhas e o poder público finge que faz sua parte”.



Foi exercendo essa função que percebeu que as demandas levantadas e as informações que circulam pelas reuniões do Conselho poderiam reverberar entre outros segmentos da sociedade civil e estimular a participação comunitária nas ações do Conselho. Hoje Vera tem um programa semanal na Rádio Comunitária Valinhos FM 105,9 KW, o “*Vivendo e aprendendo*”.

Para encerrar o Curso, o tema escolhido foi o *Protagonismo e Empoderamento da Pessoa Idosa*.

Nessa altura do processo, os participantes já estavam familiarizados com o tema, por isso, a palestrante convidada, Sandra Regina Gomes, Mestre em Gestão e Políticas Públicas na Fundação Getúlio Vargas (SP), foi interrompida várias vezes por idosos que, do alto de suas experiências práticas, alertavam sobre as idiossincrasias do funcionamento das estruturas por ela apresentadas.

“É mesmo muito difícil entender a máquina pública”, confessou Sandra depois de ouvir de um idoso que o dia a dia de um Conselho é muito diferente do que era apresentado por ela.

Difícil e temeroso. Discutir, por exemplo, Financiamento e Gestão, com as implicações e interesses envolvidos nessas questões, é tarefa árdua e ingrata, pois, o silêncio dos idosos ou manifestações titubeantes podem acarretar resultados finais muito diferentes dos desejados.

Nesse sentido, a autogestão de si torna-se instrumento fundamental para evitar o risco sempre presente, apontado pelos idosos, de serem manipulados por esferas federais, estaduais e municipais de poder.

Certamente não serão os três meses de curso que darão conta dessa lacuna de cidadania e formação apresentada pelos idosos. Essa é uma ausência herdada de sucessivos regimes políticos autoritários que nos legaram a falsa percepção de que nossos caminhos devam ser construídos única e prioritariamente pelos governantes.

Atentos a todas as manifestações dos idosos e, habilidosos para transformá-las em matéria de reflexões produtivas, os coordenadores do projeto Diego Félix e Andréia Magalhães mostram-se otimistas em relação aos frutos desse trabalho. Afirmam:

Quanto ao empoderamento, percebemos através dos módulos avaliativos que eles aumentaram seu conhecimento em relação a participação política. Podemos afirmar que as aulas provocaram inquietações sobre as questões de direitos, mitos do envelhecimento que desvalorizam a participação social do idoso. As conquistas dos direitos através dos movimentos sociais também foram muito presentes nas avaliações, assim como o protagonismo dos idosos nas conferências, como participação política no monitoramento, fiscalização e construção de novas políticas públicas para o envelhecimento.

Prontos e ávidos por participarem dos próximos Fóruns, Conselhos, Conferências e afins, os agora “diplomados” aguardam o momento de fazerem a diferença. Mas como ninguém é de ferro, o senhor Marcel Thomé, no final da última aula, levanta-se e pede a palavra. Não era nenhuma avaliação final da experiência que teve ali e sim um convite que reafirma a vocação primeira e final de todas as faixas etárias: ser feliz. - “Vamos todos a um baile?”

Data de recebimento: 08/08/2015; Data de aceite: 22/01/2016.

Maria Antonia Demasi – Jornalista e mestranda em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: tonhademasi@uol.com.br